

LER A IMAGEM E A OBRA DE ARTE DE FORMA CRÍTICA: UMA CONCEPÇÃO CONTEMPORANEA DE ENSINO DE ARTE

Aguiar, Ana Maria Vila Nova¹; Silva, Kalinny Michelly da²; Silva, Valéria da³; Oliveira, Ronaldo Alexandre de (Prof^o. Dr.)⁴

¹UNIVAP/ISE, Travessa Bento Pinto, nº 40, Centro, S. J. dos Campos/SP, anamariavna@terra.com.br

²UNIVAP/ISE, Rua Arturus, nº 135, Jd. Satélite, S. J. Campos/SP, kalinny@ig.com.br

³UNIVAP/ISE, Rua Sebastiana Faria de Oliveira, 436, Jd Morumbi, S. J. dos Campos/SP, tirikinha@yahoo.com.br

⁴UNIVAP/ISE, Rua São Diego, nº. 601 Aptº 22 B, Jd. Califórnia, Jacareí/SP. roliv@univap.br

Resumo- O presente texto busca refletir e difundir dados advindos de uma pesquisa bibliográfica que centrou-se na investigação da obra de arte e sua dimensão pedagógica em sala de aula. Partindo do pressuposto de Franz (2003), que propõe um trabalho sistematizado de leitura e compreensão da imagem e da obra de arte baseado em diferentes âmbitos, desenvolvemos o âmbito pedagógico. Nele percebemos a enorme importância que assume o papel do professor no processo de ensino/aprendizagem, requisitando para si o uso da criatividade na construção de estratégias que despertem o interesse do aluno na leitura da obra de arte. Verifica-se que por meio da leitura da obra de arte é possível desenvolver a percepção, a imaginação, apreender a realidade e estabelecer relações mais próximas com o meio ambiente, permitindo assim ao indivíduo analisar a realidade de forma crítica. Isso significa que o próprio professor pode e deve ser um criador de metodologias de acordo com a realidade da sala de aula, buscando atualizar-se sempre para sua atuação docente. A importância desta inovação reflete a necessidade de desenvolver um olhar mais crítico sobre o mundo e a capacidade de interpretar obras de acordo com o contexto histórico.

Palavras-chave: leitura da obra de arte, compreensão, olhar crítico, metodologia, interdisciplinaridade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Arte, História e Educação)

Introdução

Este texto tem como objetivo refletir sobre os modos de ensinar e aprender arte na contemporaneidade. A pesquisa maior teve como princípio norteador a obra "Retirantes" (1944), de Candido Portinari, na disciplina Arte, história e educação, ministrada pelo Professor Dr^o. Ronaldo Alexandre de Oliveira, no primeiro semestre de 2006, para o terceiro período do curso de pedagogia "A", no Instituto Superior de Educação da Universidade do vale do Paraíba, (UNIVAP). A pesquisa procura caminhos mais eficazes de compreender a obra de arte de forma crítica, distante das leituras formalistas que tanto vem marcando o ensino de arte desde os anos oitenta, e concebendo-a de forma crítica. O Grupo/Sala utilizou-se como referencial teórico a produção de FRANZ (2003), onde esta autora propõe um trabalho sistematizado de leitura e compreensão da imagem e da obra de arte baseado em diferentes âmbitos que são trabalhados de forma inter-relacionada.

De acordo com FERRAZ e FUSARI (1992), a história do ensino de arte no Brasil está marcada por uma postura onde vigorou uma forma reprodutivista de pensar e praticar a educação. Tivemos ao longo da história tendências pedagógicas que privilegiou a cópia, a reprodução,

os exercícios formais, as barras decorativas. Práticas educacionais oriundas de um ensino instituído pelos europeus, que intensificou com a vinda da missão francesa, enfim um ensino que se pautou pelo mecanicismo.

De acordo com FRANZ (2003), faz-se necessário transformar esse ensino tecnicista que vem predominando na história da educação Brasileira, rumo a uma direção que transforme a realidade e de que o aluno seja autor das suas próprias ações e idéias. De acordo com FRANZ (2003), referencial teórico fundamental nesta pesquisa, algumas perguntas podem nortear o trabalho do professor nesta dimensão educacional a qual reivindicamos, principalmente no momento da leitura da obra de arte, "no entanto, o professor e os estudantes podem (e devem) fazer novas perguntas, conforme a necessidade, capacidade e objetivos a que o grupo se propõe". Cabe ao professor adequar às perguntas de acordo com o desenvolvimento e conhecimentos dos seus estudantes, não negligenciando o contexto onde a obra foi concebida, nem tão pouco o contexto daquele que lê, isto é: o espectador.

Por outro lado PILLAR (2001), também reflete sobre a questão da leitura da imagem e da obra de arte na contemporaneidade, para ela precisamos saber diferenciar estas percepções que se encontram no nível do olhar e do ver.

Segundo a autora precisamos ir mais além daquilo que vemos na cotidianidade, precisamos de fato perceber as “coisas” que estão no mundo de forma mais profunda e não superficial como normalmente é praticado.

Nesta mesma direção IAVELBERG (2003), nos fala da importância que assume a educação em arte na atualidade e de que esta formação torna-se fundamental quando se pensa na formação necessária para uma adequada inserção social, cultural e profissional do jovem contemporâneo.

Para que tenhamos uma formação nesta dimensão SCHÖN (1992), nos fala da necessidade do educador exercer a reflexão sobre a sua prática docente, pois assim ele poderá rever sua formação e também sua prática, reencaminhando-a na direção de uma ação docente com mais significação e eficácia.

Segundo PÉREZ GOMES (1992) a reflexão é um processo de grande enriquecimento na formação docente e na prática profissional, tornando o professor mais flexível e criativo diante do mundo e da sua prática em sala de aula.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, onde buscou-se referenciais e autores que postulam por um ensino crítico de arte, saindo de uma visão reprodutivista que tanto marcou o ensino de arte no Brasil e enveredando por uma dimensão transformadora, onde o aluno torna-se um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem. Dentre os autores utilizados destacamos: FRANZ (2003); FERRAZ E FUSARI (1992); IAVELBERG (2003); BARBOSA (1991) PILLAR (2001); SCHÖN (1992) PÉREZ GÓMEZ (1992).

Resultados e Discussão

Ler criticamente a obra de arte, tendo o referencial de FRANZ, como fio condutor pressupõe que o próprio professor faça a ele mesmo algumas indagações antes de iniciar a leitura, pois segundo a autora ele precisa inteirar-se da complexidade que envolve a leitura de uma obra de arte, e mesmo para que o trabalho em sala de aula junto aos alunos possa ser eficaz. Ela indica que antes de começar o trabalho o professor deve certificar daquilo que se espera que os alunos aprendam sobre a imagem que será estudada; o que ele irá dizer e mesmo perguntar, enquanto a apresenta a obra de arte ao aluno. Outra preocupação que FRANZ (2003), recomenda é de que o professor se preocupe em como irá apresentar fisicamente a obra, que informações serão necessárias trazer para o contexto de estudos e onde ele poderá buscar mais informações quando precisar, assim, como não esquecer de considerar os

conhecimentos prévios que os estudantes têm a respeito da obra que esta sendo estudada e o que poderá ser feito para que eles avancem na compreensão, sempre com o propósito de sair da simplicidade da compreensão formal e buscar um entendimento mais complexo da obra de arte, encarando-a como objeto da cultura visual. É importante que o professor consiga encontrar respostas para todos estes questionamentos, afinal, ensinar artes deve ser algo prazeroso para o professor e para o aluno, e deve partir de alguns pressupostos. A obra apresentada deve ter algum significado para o aluno, caso contrário se tornará vazia, sem sentido. O professor deve apresentar a obra a seus alunos de uma maneira simples, apenas mostrando a imagem, deixando com que os alunos reflitam a partir desta imagem e que formem suas concepções a partir apenas de um olhar, mas não de um simples olhar, e sim de um olhar que deverá ir além da imagem apresentada para o estudo, além das aparências.

Com certeza diferentes compreensões da arte ocorrerão, e isto vai depender das concepções que o aluno já possui, e não é fácil conseguir mudar as concepções engessadas que os alunos muitas vezes trazem dos seus processos formativos, cabe ao professor interferir, propor, ampliar. É importante que ao se estudar uma obra de arte o professor não fique preso apenas à imagem e a sala de aula, é preciso fazer com que os alunos tenham contato com o mundo da arte. Uma boa opção para colocar os alunos em contato com outras formas de exibição, é propiciar, por exemplo, uma visita a um museu, uma exposição de obras de arte, assim como aproximá-lo de objetos da cultura local, inserindo assim este aluno num mundo novo e fascinante ao qual ele não tinha contato, ou se tinha não considerava este universo local como possibilidade de aprendizagem.

É também de extrema importância que o professor juntamente com os alunos busque informações sobre o objeto em estudo, para assim compreender melhor o que o artista procurou transmitir com a imagem; a que história de vida esta obra esta vinculada; como era o artista; o que ele viveu, e qual seu sentimento ao construir aquele artefato cultural.

Segundo FRANZ, uma das estratégias didáticas para trabalhar com os alunos nesta direção é de que a escola tenha claro que as bases de compreensão devem permanecer como elementos motrizes do conhecimento crítico dentro dos âmbitos da experiência pessoal, social e histórica dos alunos. Desta forma a elaboração do conhecimento produz-se na relação com algum contexto de referência, não atuando em abstrato. Daí a importância em iniciar os estudantes com obras de arte do seu próprio entorno cultural, para depois levá-lo a compreender obras de culturas

diferentes. Em resumo, os questionamentos citados pela autora, devem fazer com que o professor prepare uma boa aula, tendo como objetivo ajudar os alunos a alcançar níveis mais complexos de compreensão e de reflexão crítica sobre a obra de arte e as imagens da cultura visual.

Segundo FRANZ (2003), a educação para a compreensão da arte de forma crítica visa em última instância a educação para a cidadania. É pensando no futuro próximo e na formação de seus alunos que o professor deve basear sua aula quando tentar responder aos questionamentos citados pela autora, todas as perguntas nos levam a uma mesma resposta: a educação para a cidadania, é isso que realmente se quer quando se começa um trabalho nesta dimensão.

Dentro deste “âmbito pedagógico” percebemos a enorme importância que assume o papel do professor na aprendizagem, podendo usar sua criatividade para formular estratégias que despertem o interesse do aluno no olhar crítico da obra, isto significa que o próprio professor pode e deve criar suas metodologias de acordo com a realidade da sala de aula, atualizando sempre seu conhecimento e buscando inovações pedagógicas que ele poderá trazer para o espaço da sua prática docente.

A importância dessa inovação reflete na necessidade que há de desenvolver um olhar mais crítico sobre o mundo e a capacidade de interpretar obras de acordo com o contexto histórico, a partir deste objetivo o professor terá um leque de opções para explorar a obra de arte em todas as áreas do conhecimento, promovendo a leitura e releitura possibilitando ao aluno a organização do pensamento em relação à história que está contida na imagem.

A imagem como objeto de leitura e releitura, aponta para a multiplicidade de modos pelos quais podemos ler uma imagem. Ao fazer a leitura da imagem é desencadeado um processo pelo qual a pessoa passa da consciência ingênua e fragmentada para uma visão mais crítica, indo assim pouco a pouco, num processo contínuo de formação construindo um referencial para a percepção mais crítica do mundo e de si mesmo.

Ao ler uma imagem de forma crítica, o leitor procura sentido, coerência, organizando e interpretando a expressão imagística, a história por trás da imagem, uma vez que as artes visuais contam ou relatam um fato para ser interpretado pelo leitor.

Segundo PILLAR (2001) a forma como as questões do ver, do olhar e do ler imagens, tem sido amplamente discutida no campo das artes visuais, da semiótica visual e suas conexões com a área da educação, o que constitui uma das fontes teóricas das investigações contemporâneas. Conforme OLIVEIRA (1997:135),

"entre o ver e o olhar ocorre uma mudança de estado e de ação do sujeito. O olhar suplanta o nível perspectivo que está contido no ver e, através dele, penetra-se no nível cognitivo (...)". É preciso se colocar no horizonte do aluno para poder mediar esta relação, para que ele possa construir significativamente seu conhecimento. Caso contrário, o professor vai procurar "passar" uma série de informações muito interessantes, que o aluno vai ouvir, mas não vai relacionar as informações que já possui. E, ao mesmo tempo, é preciso desafiar o aluno o querer-saber, a ousar, a se superar. Sair de uma educação bancária, como nos ensinou Paulo Freire e passarmos para uma educação onde o aluno e o professor construam conjuntamente o conhecimento.

Para IAVELBERG (2003) a educação em arte ganha crescente importância quando se pensa na formação necessária para uma adequada inserção social, cultural e profissional do jovem contemporâneo. Ela imprime sua marca ao demandar um sujeito da aprendizagem, torna-se um criador, propositor, reflexivo e inovador. É o professor quem promove, cria as condições para que aconteça o fazer artístico, a leitura dos objetos estéticos e a reflexão sobre a arte, de modo que o aluno possa se desenvolver como um sujeito governado por si próprio ao mesmo tempo em que interage com os símbolos da cultura. Além de debater os conteúdos específicos da área, o professor deve estar atento para o temperamento de cada aluno, observando suas ações e individualidade. Ou seja, na formação em arte o plano da subjetividade dialoga permanentemente com as informações e orientações oferecidas pelo professor.

Cada imagem, cada gesto, cada som que emerge nas formas artísticas criadas em sala de aula têm grande importância, uma vez que se referem ao universo simbólico do aluno. Portanto, exigem à atuação precisa do professor, o planejamento do tempo, a organização do espaço e a atenção aos processos de comunicação, tanto entre professor e aluno como entre os colegas de classe, para isso o professor precisa olhar constantemente para a sua prática.

De acordo com SCHÖN (1992) há uma dificuldade de compreensão entre o conhecimento do professor e o seu saber refletir para a ação docente. Se conhecer significa a união dos muitos saberes, saber refletir, é o permitir-se, em primeira instância, em ser surpreendido pelo que o aluno faz ou quer. A reflexão sobre o modo de ver e de pensar do seu aluno, a compreensão sobre este aspecto, há de conduzir o docente a uma reformulação da própria forma de ver e de pensar, procurando outras maneiras de conhecer e formar na prática educativa. Para que este processo se consolide faz-se necessário que professores e estudantes estejam abertos para novas

concepções de aprendizagem. À medida que o professor passa a compreender de forma reflexiva as dimensões de sua ação pedagógica como transformação social, cultural, política, certamente passará a utilizar conhecimentos como forma de reconstrução de sua prática voltada para o mundo de seus discentes.

Segundo PÉREZ GOMES (1992) a reflexão é um processo de grande enriquecimento na formação docente e na prática profissional, tornando o professor mais flexível e criativo diante do mundo, numa visão de totalidade, de ações educativas num mundo que se mostra tão fragmentado, disperso, instável, onde novas informações saltam aos nossos olhos a cada segundo, sendo assim, faz-se necessário uma educação para uma compreensão crítica desta informação, para que ela de fato se transforme em Conhecimento, principalmente a nosso favor.

Considerações Finais

A partir do recorte e estudo realizado sobre a obra "Retirantes" de Candido Portinari, o estudo nos mostra uma melhor compreensão da obra de arte, saindo de um nível ingênuo, como pontua FRANZ, e passando a significar algo mais denso, profundo, que o olhar disperso e fragmentado do cotidiano não dá conta. Deixamos de pensar a arte como algo descontextualizado, como algo simplesmente belo de se ver. As diversas interpretações realizadas pelos grupos que fizeram parte da pesquisa maior (estudos dos diversos âmbitos), nos permitiram fazer uma leitura crítica e reflexiva de mundo, na qual foi possível compreender o objeto artístico relacionado às questões postas em cada momento histórico, em especial aquelas de nosso próprio tempo e lugar. Como aprendemos com BARBOSA (2003), por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente e desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo ao analisar a realidade percebida desenvolver a criatividade de maneira que seja possível transformar a realidade. Podemos ver ainda que realmente a leitura vai além dos elementos formais, que existe um contexto que cada obra de arte e cada imagem trás no seu processo construtivo, do seu tempo e lugar. Dentro dos estudos realizados no "âmbito pedagógico", recorte esse, que fizemos da proposta de FRANZ, o educador assume um papel fundamental dentro da concepção contemporânea de arte e educação. Cabe a ele saber traduzir em situações didáticas aquilo que a princípio se mostra tão distante do universo do aluno, para que consigam despertar nos educandos a vontade de apreender, interpretar, elucidar, e aperfeiçoar-se. Para que estas situações didáticas tenham êxito é necessário planejar, introduzir, animar, coordenar,

conduzir a um fechamento. Todas estas ações são guiadas por um conjunto de valores. Quando temos clareza sobre os valores por trás de nossas decisões, podemos direcionar nossos esforços de modo mais produtivo. Dominar os processos de criação em arte, construindo um percurso cultivado, ou seja, informado pela cultura, requer um professor orientador, que incentiva a produção, ensina os caminhos da criação e solicita do aluno envolvimento e constância. O apoio do professor, por sua vez, é alimentado pela sua atualização permanente, necessária para se ter familiaridade com o universo procedimental da arte.

Um ponto que distingui as propostas contemporâneas de ensino da arte das concepções anteriores é um compromisso maior com a cultura e a história de uma forma crítica. A interdisciplinaridade nos mostra a riqueza de se trabalhar nesse processo as múltiplas dimensões do objeto artístico. Esse caminhar visa o desenvolvimento e a consolidação de um trabalho eficaz com o ensino e a aprendizagem da arte, saindo de uma visão e prática reprodutivista e passando a ter posturas mais críticas e significativas com relação à própria arte e o mundo.

Referências:

- FERRAZ, Maria Heloisa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Resende. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.
- FRANZ, Terezinha Sueli. Educação para uma Compreensão Crítica da Arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
- BARBOSA, Ana mãe. A Imagem do Ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- IAVELBERG, Rosa. Construção do conhecimento com a arte. Santo André: Diário na Escola, 2003.
- SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: A. Nóvoa (Ed) Os Professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PÉREZ GOMEZ, Angel. O pensamento crítico do professor como Profissional Reflexivo. In: NOVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- www.diarionaescola.com.br
- www.novaescola.com.br